



ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS DA AERONÁUTICA
DIVISÃO DE ENSINO
CURSO DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS 1º/2025

ALICE PEREIRA MENEZES PINTO, Cap Int

A promoção da saúde mental na formação militar do Cadete Intendente

Rio de Janeiro

2025

ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS DA AERONÁUTICA
DIVISÃO DE ENSINO
CURSO DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS 1º/2025

ALICE PEREIRA MENEZES PINTO, Cap Int

A promoção da saúde mental na formação militar do Cadete Intendente

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais da Aeronáutica como requisito parcial para aprovação no Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Liderança com Ênfase em Gestão no COMAER.

Linha de Pesquisa: Gestão Institucional

Orientador: Rafael de Lima Santana, Maj Inf

Rio de Janeiro

2025

ALICE PEREIRA MENEZES PINTO, Cap Int

A promoção da saúde mental na formação militar do Cadete Intendente

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao
Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais da Escola
de Aperfeiçoamento de Oficiais da Aeronáutica.

Aprovado por:

Presidente, Rafael de Lima Santana, Maj Inf - EAOAR

Mellina dos Santos Ferreira Barbosa, Maj Int - EAOAR

Rio de Janeiro

2025

RESUMO

O aumento dos transtornos mentais, como depressão e ansiedade, tem se intensificado diante das transformações tecnológicas, sociais e econômicas. No Brasil, esses transtornos se configuram como causas relevantes de incapacidade laboral. Na Academia da Força Aérea, foram identificados sinais de Transtornos Mentais Comuns (TMC) entre cadetes intendentess, jovens em regime de internato submetidos à intensa preparação intelectual, física e militar. Diante disso, este estudo defende a adoção de grupos de apoio psicológico para a prevenção de TMC junto aos cadetes intendentess. Como primeiro argumento, a proposta representa uma estratégia concreta para a elevação da qualidade na saúde, ao oferecer acompanhamento integral e contínuo aos militares, com foco na individualização das necessidades e no mapeamento preciso de sintomas, permitindo intervenções direcionadas desde os estágios iniciais da formação. Como segundo argumento, a medida prepara os futuros oficiais para o exercício pleno da liderança militar, ao desenvolver competências emocionais fundamentais, como a autoconsciência e a empatia, além de desconstruir o estigma relacionado à saúde mental dentro do ambiente organizacional. Assim, ao adotar grupos de apoio psicológico durante a formação, a Força Aérea Brasileira (FAB) amplia o suporte emocional aos cadetes intendentess, estimula mudanças positivas na cultura institucional e contribui diretamente para o aprimoramento da gestão de pessoas. Desse modo, a proposta alinha-se ao objetivo estratégico da FAB de aprimorar as ações de apoio aos recursos humanos no eixo de saúde e bem-estar, ao mesmo tempo em que promove o desenvolvimento de oficiais preparados para liderar com excelência a Força Aérea do futuro.

Palavras-chave: Transtornos Mentais Comuns (TMC); grupos de apoio psicológico; saúde mental; liderança militar.

1 INTRODUÇÃO

Como consequência do ritmo vertiginoso de mudanças nos aspectos tecnológicos, sociais e econômicos, a prevalência de transtornos mentais como depressão e ansiedade tem aumentado em todo o mundo. No Brasil, os distúrbios de saúde mental correspondem a relevantes causas de incapacidade laboral. Na Academia da Força Aérea (AFA), organização responsável por formar os futuros líderes da Força Aérea Brasileira (FAB), também foram identificados sinais de Transtornos Mentais Comuns (TMC) entre os cadetes intendentes.

Ao cursar os quatro anos de internato na AFA, os jovens são preparados intensamente nos campos intelectual, físico e militar. A adaptação à rotina institucional possibilita o desenvolvimento dos sintomas de Transtornos Mentais Comuns. Especificamente durante as atividades militares e de ensino da intendência, a equipe de instrutores, psicóloga e psiquiatra relatou alta frequência de sinais desses distúrbios entre os cadetes intendentes, indicando a necessidade de prevenção e promoção da saúde mental para esses militares.

Os cadetes que se tornarão oficiais intendentes terão rapidamente que assumir grande responsabilidade na gestão de recursos humanos e financeiros, ocupando posições que exigem adequado preparo por meio de apoio emocional e segurança psicológica. Diante desse cenário, este estudo defende a adoção de grupos de apoio psicológico para a prevenção de Transtornos Mentais Comuns junto aos cadetes intendentes.

O primeiro argumento que defende a adoção desses grupos junto aos cadetes intendentes da FAB é a promoção da qualidade na saúde. Os grupos de apoio psicológico exercem função terapêutica e, adicionalmente, atuam como instrumento qualitativo para o mapeamento e a individualização dos sintomas de transtornos mentais. A partir do levantamento sistemático de dados realizado nesses encontros, torna-se possível oferecer acompanhamento e/ou tratamento contínuo desde o início da formação do intendente, garantindo apoio especializado alinhado às necessidades reais dos cadetes.

Como segundo argumento, defende-se que os grupos de apoio psicológico também favorecem o desenvolvimento de competências subjetivas indispensáveis à liderança militar. Ao proporcionar espaços de escuta e reflexão, esses grupos auxiliam os cadetes intendentes no processo de autoconhecimento, fator fundamental para a construção de segurança psicológica e senso de pertencimento. Tais elementos fortalecem as capacidades de gestão e de liderança, exigidas para a condução de equipes e o uso responsável dos recursos da FAB após a formação.

2 DESENVOLVIMENTO

Conforme a revisão sistemática da literatura realizada por Steel *et al.* (2014), mais de 30% da população mundial adulta atende aos critérios diagnósticos de TMC. Lopes (2020) demonstrou que, no Brasil, a realidade não é diferente e os transtornos depressivos e ansiosos são importantes causas de incapacidade laboral. Tendo como público-alvo militares em tempos de paz, Martins e Lopes (2012) concluíram que as características do militarismo levam à alta prevalência de Transtornos Mentais Comuns.

Na AFA, os cadetes enfrentam os fatores estressores próprios da profissão. Durante as atividades militares e de ensino da intendência, os instrutores identificaram sinais preocupantes de depressão e ansiedade, considerando o cenário supracitado. Sinais de alerta como crises de ansiedade generalizada, absenteísmo, apatia e tristeza profunda foram confirmados pela psicóloga e pelo psiquiatra que acompanham os cadetes. Estima-se que aproximadamente 32% dos cadetes intendententes apresentam indícios compatíveis com TMC, o que reforça a urgência de medidas preventivas já na fase de formação.

A adoção de grupos de apoio psicológico para os cadetes intendententes, além de sua inerente função terapêutica, também contribui para a qualidade da saúde, tendo em vista a necessidade de levantamento de dados e de um acompanhamento integral, que consiga atender às demandas profundas do indivíduo. Além disso, a prática estabelece uma consistência de saúde mental essencial para esses militares que, em breve e continuamente, irão liderar e gerir recursos de suma importância para o Comando da Aeronáutica (COMAER).

2.1 QUALIDADE NA SAÚDE

Inspirado pelas descobertas da psicanálise sobre a psicologia das massas, Kurt Lewin (1970) destaca a influência mútua entre o indivíduo e seu grupo, reconhecendo a importância do ambiente social e iniciando diversas proposições sobre a dinâmica dos grupos. No contexto atual, particularmente entre os cadetes intendententes em internato na AFA, torna-se latente a retomada dos pressupostos da importância do grupo, pois isolar o sujeito dos demais fatores ambientais é insuficiente para uma análise completa das necessidades do indivíduo.

Historicamente, o cuidado associado à saúde mental está predominantemente ligado às consultas médicas e à medicalização, sem que haja a adequada avaliação das necessidades

terapêuticas. Além disso, ao desenvolver ações de atenção e manejo duradouro de problemas psicossociais, é possível atingir a integralidade e o apoio matricial, que são fundamentais para o acompanhamento e tratamento eficientes dos indivíduos (Brunozi *et al.*, 2019).

Dessa forma, além das consultas e prescrições médicas realizadas no Grupamento de Saúde de Pirassununga, os sinais de TMC indicam a necessidade de enxergar o cadete intendente a partir de um viés colaborativo e integrado ao ambiente, no qual o grupo de apoio psicológico se insere como uma ferramenta da matriz de apoio, capaz de fomentar uma base sólida e contínua, tanto no acompanhamento voltado para as reais necessidades do militar, quanto no tratamento efetivo de qualquer sintoma ou transtorno mental identificado.

Ao analisar a incidência de TMC entre estudantes universitários de um centro de instrução militar, Santos *et al.* (2021) ressaltam que os transtornos identificados em 70% dos alunos tendem a persistir ao longo da vida profissional, com considerável impacto negativo. Essa constatação é coerente com o contexto da AFA, onde também foram identificados transtornos mentais entre os oficiais intendentess. Esse cenário reforça a necessidade de atenção precoce, pois a prevenção dos sintomas pode gerar impacto positivo na saúde.

Também considerando que os cadetes estão no início da carreira, com previsão de mais de meio século sob os cuidados do sistema de saúde da FAB, a relevância da prevenção de TMC junto aos cadetes intendentess também se estende a outras doenças, considerando que o Ministério da Saúde destaca que os transtornos mentais relacionados ao trabalho resultam em impacto financeiro cumulativo, pois além dos tratamentos e do absenteísmo, também é preciso considerar um aumento no risco do desenvolvimento de demais doenças, como as cardiovasculares e o câncer (Brasil, 2019).

Ao estudar o universo militar, Chaves (2020) concluiu que, apesar da aplicação de questionários de auto percepção para a avaliação de TMC, não foi possível identificar as causas de insatisfação que impactam no sofrimento psíquico. A conclusão da autora ressalta a necessidade de abordagens direcionadas à saúde mental dos cadetes intendentess, que apoiem a identificação qualitativa dos sintomas que interferem nas instruções e atividades da intendência e sejam capazes de fortalecer os futuros oficiais, prevenindo o adoecimento psíquico e direcionando o acompanhamento desses militares.

O aumento de estudos que avaliem os índices de depressão e ansiedade permitirá que, além do levantamento de dados, possam surgir novas estratégias de prevenção e intervenção ante o sofrimento psíquico (Santos *et al.*, 2021). Portanto, além de uma abordagem quantitativa, os autores indicam que há a necessidade de uma verificação qualitativa, integral e contínua, que possa gerar também importante conscientização sobre saúde mental.

A partir dos grupos de apoio psicológico, que são caracterizados como terapêuticos, as interações entre o indivíduo e o grupo trazem diversos alcances psicológicos, como um laboratório que possibilita o controle de variáveis e a quantificação, ao mesmo tempo em que está inserido na vida cotidiana e real (Pasqualini; Martins; Filho, 2021). Assim, o grupo de apoio psicológico junto aos intendentes da AFA constitui não apenas o apoio terapêutico em si, mas fonte de importante coleta de dados empíricos.

Para que a qualidade na saúde aumente é crucial que vá além de consultas e medicalização. Conforme exposto, para que o indivíduo tenha suas necessidades avaliadas, questionários e fatores isolados do sujeito serão insuficientes. Ainda, o levantamento dos dados empíricos dos grupos permite um manejo duradouro. Portanto, este estudo defende a adoção de grupos de apoio psicológico para prevenção de TMC junto aos cadetes intendentes, uma vez que assim haverá um acompanhamento integral e contínuo do militar.

2.2 LIDERANÇA E SAÚDE MENTAL

Conforme Alvarenga e Batagini (2024) apontaram em sua pesquisa recente, a saúde mental dos líderes emerge como um ponto cego no crescente papel de liderança nas organizações. Além de estarem sujeitos ao adoecimento mental, os líderes enfrentam o desafio de estarem preparados para lidar com as questões emocionais de sua equipe. Ao assumirem a chefia das seções de intendência assim que formados, os oficiais intendentes precisarão lidar com suas questões pessoais, além de exercer influência sobre seus comandados, o que os insere no escopo debatido pelos autores.

Ao encerrar o ciclo como cadetes e tornarem-se oficiais, tais militares estão sujeitos ao imaginário social, no qual líderes de sucesso são rotulados como super-heróis: destemidos, fortes, incansáveis e resolutivos. Entretanto, por trás dessa couraça, os líderes são seres humanos, não apenas suscetíveis a transtornos psíquicos, mas também inseridos em um contexto de alta cobrança, responsabilidades de gestão e necessidade de equilíbrio entre vida profissional e pessoal (Alvarenga; Batagini, 2024).

Dessa forma, torna-se necessária também uma visão mais focada nos desafios de saúde mental da liderança militar. Para que a tropa receba o apoio psicológico do qual precisa, Tanielian *et al.* (2016) comprovam a necessidade de que o líder atue como um facilitador e não como um obstáculo para o acesso aos serviços integrais da saúde mental que, além de oferecer os benefícios inerentes, são essenciais para a formação sólida de uma unidade militar, em tempos de paz ou de guerra.

No estudo qualitativo, foram identificadas duas principais barreiras à saúde mental dos militares. A primeira está relacionada à cultura organizacional, que reforça o tabu de que admitir necessidades emocionais é sinal de fraqueza. A segunda refere-se à limitada oferta de intervenções psicológicas, agravada pela escassez de profissionais especializados (Tanielian *et al.*, 2016). O grupo de apoio psicológico é uma ferramenta capaz de, gradativamente, reduzir as duas barreiras mencionadas, o que se torna essencial para a carreira do intendente.

Após formados, os oficiais intendentess precisarãolidar com grandes vultos de recursos humanos, como por exemplo ao assumirem a chefia dos ranchos e ao liderarem as Unidades Celulares de Intendência. Assim, ao conhecer uma das ferramentas terapêuticas de prevenção aos transtornos mentais, esses militares podem ser disseminadores da relevância da saúde mental, influenciando seus liderados e também os demais líderes.

Conforme apontam St-Hilaire, Gilbert e Brun (2019), é crescente a preocupação com a saúde mental dos gestores, mas as intervenções organizacionais para redução do estresse e promoção à saúde ainda tendem a focar exclusivamente nos funcionários, corroborando o estigma do líder inabalável. Portanto, a adoção de grupos de apoio psicológico é uma ferramenta que pode ir além da prevenção de transtornos mentais, influenciando toda a cultura organizacional.

Dar o apoio emocional necessário para que o líder se desenvolva e seja capaz de utilizar as ferramentas de liderança disponíveis gera um impacto distribuído entre os próprios militares em posição de comando, os subordinados e o clima da organização. Somado a isso, os tempos atuais demandam um cuidado especial com as características psicológicas dos indivíduos, pois além da redução das fronteiras pessoais e profissionais, o líder precisa acompanhar a tecnologia e produzir com o máximo desempenho (Obrenovic *et al.*, 2020).

Enfatizada por Goleman (2015), a inteligência emocional é considerada pelo menos duas vezes mais importante que qualquer outra habilidade para a liderança. Após estudos com diversos psicólogos, o primeiro princípio destacado pelo autor é a autoconsciência, uma compreensão profunda das próprias emoções, necessidades, forças, fraquezas e impulsos. Destarte, conhecer-se como ser humano é essencial para enfrentar os desafios impostos pela carreira militar no contexto contemporâneo.

Diante do exposto, a adoção de grupos de apoio psicológico para a prevenção de transtornos mentais junto aos cadetes intendentess mostra-se fundamental no contexto da liderança militar. Ao oferecer apoio emocional adequado aos futuros líderes, promove-se a redução do estigma, o fortalecimento de equipes de alto rendimento e uma transformação positiva no clima e na cultura organizacional.

3 CONCLUSÃO

Com o aumento da incidência de transtornos mentais como depressão e ansiedade em todo mundo, também foram identificados indícios de TMC entre os cadetes intendentes em formação pela AFA. Diante desse cenário, surge a necessidade de prevenção e promoção da saúde mental para os futuros líderes da FAB. Na intendência, os futuros oficiais deverão lidar com suas próprias questões emocionais enquanto lideram suas equipes e fazem a gestão dos recursos do COMAER.

Diante dos desafios relacionados à saúde mental dos cadetes intendentes, foi visto que a adoção de grupos de apoio psicológico representa uma estratégia eficaz de prevenção aos Transtornos Mentais Comuns, ao proporcionar um acompanhamento integral, contínuo e inserido no contexto coletivo dos militares. Diferentemente de abordagens centradas apenas em consultas médicas e medicalização, os grupos oferecem suporte terapêutico e permitem a coleta de dados empíricos relevantes para ações direcionadas.

Assim, ao considerar a complexidade do indivíduo em interação com seu ambiente, o primeiro argumento demonstrou que essa proposta contribui para a qualidade e para a sustentabilidade do sistema de saúde da FAB ao longo da carreira desses profissionais. Diante dos desafios emocionais enfrentados pela liderança militar contemporânea, o segundo argumento revelou que a adoção de grupos de apoio psicológico entre cadetes intendentes é uma estratégia essencial não apenas para a prevenção de transtornos mentais, mas especialmente na formação de líderes emocionalmente conscientes.

Ao proporcionar apoio desde o início da carreira, essa ferramenta contribui para o desenvolvimento da autoconsciência, reduz o estigma sobre saúde mental nas organizações militares e fortalece a atuação dos futuros oficiais como facilitadores do cuidado psicológico em suas equipes. Dessa forma, promove-se não apenas o bem-estar individual, mas também uma transformação positiva no clima e na cultura organizacional, com impacto direto na eficácia das lideranças e no desempenho institucional.

Isso significa que, ao adotar os grupos de apoio psicológico para a prevenção de TMC entre os cadetes intendentes, promove-se a saúde mental desde a formação militar, por meio de um suporte emocional adequado e alinhado às demandas da carreira. Assim, este estudo atende ao objetivo estratégico da FAB de aprimorar as ações de apoio aos recursos humanos no eixo de saúde e bem-estar, além de possibilitar a formação de militares capazes de liderar a Força Aérea do futuro.

REFERÊNCIAS

- ALVARENGA, S. N.; BAGATINI, F. Z. Saúde mental dos líderes: o ponto cego das organizações. **GV-EXECUTIVO**, [s. l.], v. 23, n. 3, p. e90119, 2024. Disponível em: <https://periodicos.fgv.br/gvexecutivo/article/view/90119>. Acesso em: 14 abr. 2025.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde Brasil 2018 uma análise de situação de saúde e das doenças e agravos crônicos: desafios e perspectivas**. Brasília, 2019. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_brasil_2018_analise_situacao_saude_doencas_agravos_cronicos_desafios_perspectivas.pdf. Acesso em 28 mar. 2025.
- BRUNOZI, N. A. *et al.* Grupo terapêutico em saúde mental: percepção de usuários na atenção básica. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, [s. l.], v. 40, p. e20190008, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/qbjFvt3YV75fz8q8f7WX5fM>. Acesso em: 29 mar. 2025.
- CHAVES, S. C. S. **Universo militar: relação entre satisfação no trabalho e desempenho individual no trabalho, transtorno mental comum e uso de álcool e outras drogas**. 2020. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2020.
- GOLEMAN, D. **Liderança: a inteligência emocional na formação do líder de sucesso**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2015.
- LEWIN, K. **Problemas de dinâmica de grupo**. São Paulo: Cultrix, 1970.
- LOPES, C. S. Como está a saúde mental dos brasileiros? A importância das coortes de nascimento para melhor compreensão do problema. **Caderno de Saúde Pública**, [s. l.], v. 36, n. 2, p.e00005020, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/WwQjPXP47HByZVtpHvvZXBh/>. Acesso em 29 mar. 2025.
- MARTINS, L. C. X.; LOPES, C. S. Military hierarchy, job stress and mental health in peacetime. **Occupational Medicine**, [s. l.], v. 62, n. 3, p. 182–187, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1093/occmed/kqs006>. Acesso em 29 mar. 2025.
- OBRENOVIC, B. *et al.* Work-family conflict impact on psychological safety and psychological well-being: a job performance model. **Front Psychol**, [s. l.], v. 31, n. 11, p. 475, 2020. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/journals/psychology/articles/10.3389/fpsyg.2020.00475/full>. Acesso em 28 mar. 2025.
- PASQUALINI, J. C.; MARTINS, F. R.; FILHO, A. E. A “Dinâmica de Grupo” de Kurt Lewin: proposições, contexto e crítica. **Estudos de Psicologia**, Natal, v. 26, n. 2, p. 161-173,

2021. Disponível em: <https://doi.org/10.22491/1678-4669.20210016>. Acesso em 29 mar. 2025.

SANTOS, A. N. *et al.* Transtornos mentais comuns em estudantes universitários de um Centro de Instrução Militar. **Research, Society and Development**, [s. l.], v. 10, n. 7, p. e40110716642-e40110716642, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i7.16642>. Acesso em 28 mar. 2025.

STEEL, Z. *et al.* The global prevalence of common mental disorders: a systematic review and meta-analysis 1980-2013. **International Journal of Epidemiology**, [s. l.], v. 43, n. 2, p. 476-493, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1093/ije/dyu038>. Acesso em 30 mar. 2025.

ST-HILAIRE, F.; GILBERT, M.H.; BRUN, J.P. What if subordinates took care of managers' mental health at work? **The International Journal of Human Resource Management**, [s. l.], v. 30, n. 2, p. 337-359, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/09585192.2016.1276090>. Acesso em: 04 abr. 2025.

TANIELIAN, T. *et al.* Barriers to engaging service members in mental health care within the US military health system. **Psychiatric Services**, [s. l.], v. 67, n. 7, p. 718-727, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1176/appi.ps.201500237>. Acesso em 03 abr. 2025.